



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1300

QUINTA-FEIRA

12

JUNHO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário

Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Biblioteca
C. M. B.

13 de Junho

Uma data — dois acontecimentos de alta relevância, ambos de projecção internacional.

Santo António e Fátima.

Um, o santo português que Lisboa idolatra e que o universo inteiro venera.

Outro: Fátima, altar do mundo.

Dois casos altamente transcendentes: a virtude que vence o tempo e o universo. A espiritualidade, a parte nobre do homem.

Dois motivos auspiciosamente confortantes, um e outro absolutamente identificados com a Grei, que é cristã.

Santo António de Lisboa, nobre fi-

dalgo, por humildade feito frade descalço, ao encontro do paganismo e da heresia, que, para vergonha dos homens de então, fez um burro ajoelhar, reverentemente, perante a sagrada Eucaristia. Mirrado pela fome de dias e posto perante feno e a sagrada partícula, o irracional reverenciou a Eucaristia, deixando a razão. Alto exemplo para quem, antes de tudo, se agasta só pela razão. E dela faz toda a razão da sua existência. Na virtude, no despreendimento, na probreza procurada, ideal ainda oportuno para desvarios.

Fátima, terra sagrada pela presença da doce mãe de Jesus, essa aliciante e franzina figura de mulher que leva atrás de si os homens do mundo inteiro. E que é uma promessa de paz, concórdia e felicidade para o homem sofredor. Fátima, altar do mundo, não é fenómeno nacional, mas símbolo da Mãe de toda a humanidade. E é ver o alvoroço em torno da Senhora, em qualquer parte que aparece a sua veneranda imagem.

Santo António e Fátima — dois motivos de consoladora Esperança.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Foi também solenizado nesta cidade, nos passados dias 7 e 10 de Junho, com variados actos, o DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, iniciativa feliz e louvável da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Preparatória Gonçalo Nunes.

Felicitando-os por tanto, aqui consignamos o nosso agradecimento pelo atencioso convite.

Fazem bem marcar posição nesta matéria e nesta terra, onde a protecção à criança era já uma realidade consoladora, como mostram a qualidade e o número de instituições já existentes, como a Casa de Santa Maria, Patronato D. António Barroso, Recolhimento do Menino Deus, a casa da Obra das Mães, e, ultimamente, o Infantário do Campo de D. Carlos.

PEDIDO de Casamento

Pelo Sr. Joaquim Rodrigues, industrial, e sua esposa D. Maria do Céu Neiva Veloso, para seu filho Joaquim José Veloso Rodrigues, funcionário da Fábrica TEBE, foi pedida, no domingo último, a mão da senhora Prof.ª D. Maria do Carmo da Costa Meira, prezada filha do industrial Sr. António da Silva Portas Meira e de sua esposa D. Maria Amélia Areias da Costa Meira.

O auspicioso enlace realiza-se brevemente.

Convívio de Caçadores

Vai realizar-se no próximo dia 22, uma jornada de convívio do Grupo de Caçadores «Os Raposeiros», cuja foto publicamos na primeira página deste semanário, constituído por cerca de 35 elementos, para encerramento de uma série de batidas às raposas na região, que constituíram verdadeiro êxito.

Com efeito, este extímio grupo de caçadores, abateu, no ano em curso, 35 exemplares daquela espécie cinegética, isto é, 1 exemplar por cada caçador, o que constitui verdadeira proeza, e autêntico recorde na região.

O programa desta jornada de confraternização, é o seguinte:

Às 8,00 horas, reunião no Largo da Lapa, nesta freguesia, de todos os caçadores, seguindo-se, às 8,30 horas, Missa na Capela de Nossa Senhora da Lapa, celebrada pelo Rev. do Padre António Rosa.

Às 9,00 horas, partida do Largo da Lapa, em caravana de automóveis, em digressão pelo Alto-Minho, que inclui a visita às seguintes localidades: Ponte do Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Melgaço, S. Gregório, Castro Laboreiro, Senhora da Peneda e Soajo. Num conceituado restaurante dos Arcos de Valdevez, far-se-há o almoço de confraternização, e ali será traçado o programa para as próximas campanhas venatórias, e debatidos problemas inerentes à caça, após o qual far-se-há o regresso.

Um voto de lowor para os obreiros desta iniciativa, em que é justo salientar os nomes dos Srs.: Professor-Inspector Silvério Martins Caridade e Francisco Vaz Correia.

ANDANÇAS por Terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL (475)

Com as epígrafes «A Seara é pão» e «A Floresta é riqueza», o Centro de Prevenção e Segurança, entidade que muito tem feito pelo país em matéria que lhe está consignada e que se deduz do seu próprio título, acaba de editar e difundir um folheto onde aconselha todos e cada um a defender um património que é de todos e para todos — as searas que dão o pão e as florestas que dão frutos imensos e riquezas que interessam sobremaneira ao país.

Pela parte que nos diz respeito, em sequência de outros contactos a nível nacional, aqui deixamos mais uma solicitação que visa a protecção das rique-

zas assinaladas. Por outro lado o Instituto de Promoção e Psicologia Alimentar Hifen com vista a uma alimentação racional base para manter boa saúde, o que é bem melhor do que contrair a doença e atacá-la depois com medicamentos continua a trazer a lume o jornal «Viver» onde se colhem magníficos e oportunos ensinamentos que visam o que temos de melhor neste mundo — a saúde e a vontade de viver, o que, como havemos de convir, só se consegue pelos meios naturais e postos pela Providência ao alcance de todos os mortais. Falamos agora na importante actividade editorial de um destacado advogado

(Continua na 4.ª pág.)

Apelo à Câmara de Barcelos e ao Ministério da Saúde

Nestes tempos, em que frequentemente se debatem problemas para salvaguarda da saúde, quer na Rádio, quer na Televisão e em que a praga da cólera é preocupação constante dos grandes especialistas, no sentido de procurarem, tanto quanto possível, com medidas de profilaxia, debelar a intensidade de tal doença, lamenta-se o que se está a passar na Avenida Paulo Felisberto, muito próximo da Secção do Liceu ali em funcionamento, para o que se pede uma fiscalização urgente.

É que, surpreendentemente, surge na berma nascente, pela valeta, um

regio de águas imundas com detritos caseiros, que põem em perigo a saúde pública, com o grave inconveniente da passagem diária, pela mesma berma, de centenas de jovens que frequentam a referida secção do Liceu Nacional de Barcelos.

Tais águas passam ainda pela frente de dois estabelecimentos, um dos quais mercearia, o que pode trazer também graves consequências, pelo que urge pôr termo imediato a este indesejável acto.

É o apelo que fazem à Câmara de Barcelos e Ministério da Saúde vários moradores daquele local.

Diálogo — quem o quer realmente?

«Devo reconhecê-lo, e é com pena que o faço, que não tenho experimentado nenhuma disposição para o diálogo na igreja: ontem eram os conservadores e integristas que estavam «na rua» e não queriam «conversa»; hoje são os avançados e progressistas, também muito «na rua», que fogem ao diálogo.»

Com estas palavras, dirigidas recentemente ao Conselho dos Leigos da sua diocese, o Sr. Bispo do Porto aponta para a situação, que está prejudicando a vida da Igreja no País. É certo que não é fácil dialogar. Exige respeito pelo outro, aceitação do outro como ele é na realidade, esforço de compreensão das suas razões e disponibilidade humilde para reconhecer a parte de verdade existente no interlocutor. Quando se pretende um diálogo apenas para impor aos outros as nossas convicções na persuasão consciente ou inconsciente de que só nós vemos claro, o diálogo deixa de ser possível para se tornar um monólogo e dos mais cruéis: o de ditador.

O diálogo supõe uma maturidade humana considerável já adquirida ou em esforço sério de aquisição. Supõe igualmente a

consciência de que, sobretudo no plano sobrenatural, a verdade é um dom confiado por Deus à comunidade, digamos à Igreja, e de que os indivíduos só participam na medida em que sentem com ela. É o «sensus ecclesiae» a solicitar dos fiéis uma sintonização espiritual com a Igreja, capaz de se concretizar em coerência doutrinal com a fé de todos os tempos e em contexto fraterno e de unidade com os irmãos. Os indivíduos, entregues a si próprios, entregues às suas ideias e convicções, separados dos outros, matam a igreja em si próprios e prejudicam-na à sua volta.

Por isso as palavras do Sr. D. António Ferreira Gomes são oportunas e devem servir de estímulo para esse diálogo necessário e construtivo na Igreja em Portugal. Ela precisa da colaboração de todos os cristãos na obra ingente de levar à sociedade portuguesa em transformação «aquele suplemento de alma», aquele espírito que dá sentido à vida.

Tal diálogo deve estar atento à vontade do povo, antes de pre-

(Continua na 2.ª pág.)



GRUPO DE CAÇADORES DA RAPOSA EM VALE DO TAMEL

O assalto à Rádio Renascença

1—Na sequência da ocupação dos estúdios da Rádio Renascença em Lisboa, feita por um grupo de trabalhadores daquele sector, realizada a partir das 19 horas do dia 27 de Maio, cerca das 22,30 do mesmo dia, algumas dezenas de indivíduos completamente estranhos à Emissora e capitaneados por quatro elementos afectos aos estúdios, tomaram de assalto as instalações dos Emissores de Benfica, impedindo

os trabalhadores daquele centro emissor de exercer a sua actividade normal.

2—Com esta ocupação, toda a Zona Sul do País coberta pelos emissores de Onda Média e frequência modulada da Rádio Renascença ficou sob controle dos assaltantes.

3—Num total de cerca de 100 trabalhadores da Rádio Renascença, os elementos dos estúdios

de Lisboa que comandaram esta operação foram apenas cerca de 20.

4—Este assalto por parte de uma minoria situa-se dentro de um processo que se avolumou, durante a semana anterior, após a conferência de Imprensa dada pelos trabalhadores dos estúdios de Lisboa (22/5), na sequência de uma entre-

(Continua na 4.ª página)

<p>Friso publicitário</p> <p>Anotada</p> <p>A um farmacêutico, que está a fechar à pressa a farmácia para apanhar o comboio, apresenta-se um freguês que diz:</p> <p>—Dê-me alguma coisa para suar.</p> <p>—É já, senhor. Pegue nestas malas e traga-nas à estação.</p>	<p>Exaustores de Cozinha Ventilação Mecânica</p> <p>BAHCO</p> <p>Visite-nos</p> <p>Electro Miranda</p> <p>Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS</p>	<p>CAFÉ-BAR</p> <p>MURALHA</p> <p>Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.</p> <p>COZINHA REGIONAL</p> <p>Os melhores vinhos da região</p> <p>L. da Porta Nova, 1 BARCELOS</p>	<p>Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALÇADO da Casa</p> <p>FANI</p> <p>Rebelo & Silva, L.^{da}</p> <p>Rua Infante D. Henrique, 52 BARCELOS</p>												
<p>Casa de Saúde S. João de Deus</p> <p>BARCELOS</p> <p>CONSULTAS EXTERNAS</p> <table border="0"> <tr> <td>CIRURGIA</td> <td>PSIQUIATRIA</td> </tr> <tr> <td>Todas Quintas-feiras às 15,30 horas</td> <td>Todos os dias úteis às 11 horas</td> </tr> <tr> <td>NEUROLOGIA</td> <td>OFTALMOLOGIA</td> </tr> <tr> <td>Todas Terças-feiras às 11 horas</td> <td>Todas Quintas-feiras às 9,30 horas</td> </tr> <tr> <td>Todas Quintas-feiras às 15 horas</td> <td>ELECTROENCEFALOGRAFIA</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Todos os dias em hora a combinar</td> </tr> </table>	CIRURGIA	PSIQUIATRIA	Todas Quintas-feiras às 15,30 horas	Todos os dias úteis às 11 horas	NEUROLOGIA	OFTALMOLOGIA	Todas Terças-feiras às 11 horas	Todas Quintas-feiras às 9,30 horas	Todas Quintas-feiras às 15 horas	ELECTROENCEFALOGRAFIA		Todos os dias em hora a combinar	<p>Casa SIALAL</p> <p>TUDO PARA A LAVOURA</p> <p>Telefone 82186-BARCELOS</p> <p>Móveis TELES AIS BONITOS AIS BARATOS ELHOR SORTIDO</p> <p>Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas</p> <p>Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS</p>	<p>Café Magriço</p> <p>LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS</p> <p>CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ</p> <p>ESMERADO SERVIÇO</p> <p>Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.</p>	<p>Trabalhos em Fórmica</p> <p>Pessoal especializado executa por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÉNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS</p> <p>João Gomes Monteiro Com oficina na Rua Alcaides de Faria, 36 Tel. P. F. 82244 BARCELINHOS</p>
CIRURGIA	PSIQUIATRIA														
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas	Todos os dias úteis às 11 horas														
NEUROLOGIA	OFTALMOLOGIA														
Todas Terças-feiras às 11 horas	Todas Quintas-feiras às 9,30 horas														
Todas Quintas-feiras às 15 horas	ELECTROENCEFALOGRAFIA														
	Todos os dias em hora a combinar														

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

● FESTAS POPULARES

No Largo da Estação, nesta freguesia, vai efectuar-se no próximo dia 21 um grande Arraial Minhoto, celebrando a festa popular de S. João, com a tradicional Cascata. A abrilhantar esta festa, teremos a presença do categorizado Conjunto Típico «Estrelas do Minhoto», de S. Verissimo, Barcelos e demais artistas populares. No local, ornamentado e com feéricas iluminações, na esplanada contígua, serão

servidas as mais diversas iguarias, nomeadamente, Marisco de diversas qualidades, Sardinha assada, com pão de milho, caldo verde, etc. É de enaltecer esta feliz iniciativa, por parte de uma dinâmica Comissão, em que destacamos o nome do nosso prezado amigo, bairrista e assinante Sr. Cândido Jorge Meneses do Vale, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Um rápido restabelecimento são os nossos votos sinceros. — C.

Ucha

● MOVIMENTO RELIGIOSO

Na nossa Igreja Paroquial, como se fez o Mês de Maio em honra de N. Senhora, se fazem as Devções em honra do S. Coração de Jesus às 19.30 horas, com meditação e missas. A frequência é razoável.

— 8/6 — Festa de alegria das Bodas de Prata dos nossos amigos, Manuel Ribeiro de Macedo e Gracinda Gomes Mendes. Seus filhos e a família paroquial solenizaram a missa das 9 h. que foi segundo as suas intenções. Parabéns.

— 8/6 — A imagem da Senhora do Bom Despacho, deixa o seu Santuário para vir para a Matriz de Cabanelas.

Notamos de preferência a grande multidão da gente nova.

Em Cruto — esclarecemos que são três lugares com o mesmo nome; Cruto da freguesia de Cabanelas, de Cervães e de Ucha; — Os Escuteiros de Cervães entregaram o andor aos Escuteiros de Cabanelas.

Casa Torre

E junto terreno de lavradio, arborizado, com vinha e água de lima e rega, situados no lugar da Portela, freguesia do Tamel — São Fins — Barcelos, juntos à estrada nacional.

Vende-se, sujeito a ofertas. Informa na mesma casa o proprietário, sr. Manuel Ferreira Martins.

● CASAMENTO

Na igreja paroquial desta freguesia, uniram-se pelos Sagrados Laços do Matrimónio, no passado dia 8, a menina Maria Celeste Silva Magalhães, filha da Sr.ª D. Maria da Silva Campos e do Sr. João Magalhães de Barros, com o Sr. Manuel Linhares Meneses, filho da Sr.ª D. Maria Meneses Linhares e do Sr. Domingos Amorim Magalhães Meneses.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria Helena Marques de Sá e o Sr. Hipólito de Sá.

Finda a cerimónia, celebrada pelo digno pároco desta freguesia, Rev. do Padre Luís Gonzaga Leite da Costa, foi servido, na casa dos pais da noiva, um delicioso almoço, que deu ensejo a momentos de franco convívio.

Ao novo casal «Jornal de Barcelos» deseja as maiores venturas.

● ACIDENTE NO TRABALHO

No passado dia 4, quando exercia a sua actividade nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, caiu, de uma altura de 15 metros, aproximadamente, tendo ficado gravemente ferido no crânio, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Barros Carreiras, morador no lugar da Portelinha, nesta freguesia. Imediatamente transportado de urgência para a Casa de Saúde da Boavista, na cidade do Porto, foi operado de seguida, tendo reagido bem, felizmente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DESDE QUINTA-FEIRA 12 A QUARTA-FEIRA 18 DE JUNHO DE 1975

Quinta-feira — Lamela
Sexta-feira — Moderna
Sábado — Central
Domingo — A Minha Farmácia
Segunda-feira — J. Alves de Faria — Barcelinhos
Terça-feira — Antero de Faria
Quarta-feira — Lamela

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO A UNIVERSAL ● FRANGUINHO A VOLTAR

● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94
BARCELOS

Gesto de delicadeza para com a nossa freguesia, circundaram a placa que diz Cervães e entraram com o andor da Virgem em terras de Barcelos. Amizade e convivência com as gentes de Vila Verde. Homenagem ao antigo concelho de Prado, das freguesias dos galos de Barcelos, que em tempos antigos se chamava Louça de Prado.

Ao chegar a Cabanelas um sermão histórico da Virgem pelo sr. Arcipreste de Barcelos, Cónego Rodrigo Alves Novais que pregará todos os dias na dita igreja às 20,30 horas. — C.

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200
BARCELOS

CINEMA GIL-VICENTE

Domingo às 15,30 e 21,30
Carga da Polícia Montada
M/13 anos

A seguir
Murro Assassino

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213
RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

● Todo o género de Colchoaria.
● Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES SENRA, L.D.A

Campo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

NA PÓVOA

MORADIAS OU APARTAMENTOS

em fase de acabamento No Areal

VENDEM-SE

Isentas de sisa — Facilidade de pagamento

14 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS

Tel. 61447 — PÓVOA DE VARZIM

FAZEM ANOS

Hoje — D. Augusta Medros Lobarinhas, D. Maria do Carmo Faria Carvalho e José Luís Oliveira Pinho.

Amanhã — D. Maria Helena Fernandes.

Domingo — D. Adelaide Vilheana Coutinho e António Lourenço Pereira.

Segunda-feira — D. Deolinda Rosa Figueiredo Brito Vasconcelos, Raul Gonçalves Gomes, D. Maria do Sameiro Martins da Cruz e D. Manuela do Céu da Silva Teixeira.

Terça-feira — D. Zulmira Oliveira Pimenta, D. Maria Helena Carreiro Garcia, D. Maria Manuela Peixoto Gomes Lima, Artur Manuel Gonçalves Dias Gaspar e António Miranda de Andrade.

Quarta-feira — D. Maria José Vasconcelos Soucasaux de Sousa, Raul Horta Carneiro, Abílio Rodrigues de Sousa e Paulo Jorge Correia Guimarães.

Diálogo

— quem o quer realmente?

(Continuação da 1.ª página)

tender impor-lhe concepções exóticas que não quadram à sua índole. Deve também mobilizar a própria acção popular, pois no dizer do Sr. Bispo do Porto, referindo-se às últimas eleições, «o povo português mostrou-se capaz de assumir a sua revolução... mostrou que não quer continuar a ser objecto mas tornar-se sujeito do seu próprio agir e dono do seu futuro, de um porvir que seja dele e por ele, projectado pela mente, sua ou dos que reconhece como seus, e a ser realizado pelas suas mãos... Não quer ser massificado, não aceita ser manipulado do alto ou de fora... Cremos bem que a lição dada pelo povo a uns e a outros merece bem ser registada para sempre. Nem pânico, nem obscurantismo, nem extremismo: um voto sereno, útil e substancialmente democrático. Resulta desse voto a imagem de um povo que não se quer reaccionário nem avançadista, de um povo que quer progredir, mas sabe o valor da tradição e a necessidade de respeitar o tempo na construção daquilo que o tempo deverá respeitar».

Reflectindo sobre as aspirações do nosso povo e em sua atitude verdadeiramente dialogante, podemos tomar como norma de acção aquelas palavras do Sr. D. António: «Como cidadãos-cristãos, somos membros da cidade terrestre e a esta devemos serviço e lealdade; como cristãos-cidadãos devemos fidelidade aos princípios do Evangelho e cultivamos a esperança de que as instituições humanas cada vez mais se aproximem do ideal evangélico».

COMPRA-SE

Aparelho usado de soldar a autogénio.

Comunicar pelo telefone 95137, rede de Cunha, Braga.

Sociedade de Construções António Monteiro, SARL.

Avenida Alcaldes de Faria — BARCELLOS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos quinze dias de Março de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu na Sede Social o Conselho de Administração da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ANTÓNIO MONTEIRO, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

Presidiu o Ex.mo Senhor ANTÓNIO LOPES MONTEIRO GONÇALVES, Administrador-Delegado, com a presença dos restantes membros para procederem à análise e aprovação do RELATÓRIO E CONTAS do exercício findo.

No uso da palavra o Senhor Presidente, fez pormenorizada análise do que foi a actividade da Empresa durante o exercício em aprovação, bem como do respectivo RELATÓRIO que será submetido à aprovação da ASSEMBLEIA GERAL.

Como é do conhecimento geral a situação, em face da actual conjuntura, ao contrário das previsões optimistas que acentuamos no nosso Relatório do exercício de mil novecentos e setenta e três, vieram a modificar-se posteriormente, o que naturalmente tem afectado a nossa Empresa e não só, dado que todas as indústrias se tem ressentido, com especial relevo para o nosso ramo. As dificuldades têm sido enormes, pois os aumentos salariais em contínua progressão, agravados com a falta que se está a verificar de novas construções, e ainda mais com a dificuldade que temos sentido com a falta de venda dos andares do nosso imóvel «TORRE ALCALDES DE FARIA» já na última fase de acabamentos, tem nos acarretado sérias preocupações.

No entanto e durante o exercício findo ficou concluída e entregue à SOFIR, a primeira Torre por nós construída no OFIR, apesar das dificuldades surgidas com outros elementos ligados à conclusão do empreendimento, que nos atrasaram a sua conclusão. A 2.ª Torre encontra-se já na fase de acabamentos finais, estando prevista a sua conclusão para Outubro deste ano e não podemos deixar de testemunhar o nosso reconhecimento à Administração do SOFIR, pela sua compreensão e ajuda que sempre nos tem dispensado.

Fazendo uma análise aos elementos do RELATÓRIO, verifica-se que houve um aumento substancial em quase todas as rubricas. Assim, as Vendas atingiram o valor de cerca de vinte e nove mil contos, mas em contrapartida os custos também aumentaram, mais acentuadamente nos Consumos que tiveram um agravamento de cerca de oito mil e setecentos contos; as Despesas com Pessoal com cerca de dois mil contos; os Serviços e Fornecimentos Alheios com cerca de mil e setecentos contos e por fim as Reintegrações de Máquinas que também se elevaram a mais quinhentos e quarenta contos.

Fizemos investimentos de novas máquinas no valor de cerca de mil e quinhentos contos, que na altura já se encontravam a despacho de conformidade com o que deixamos dito no Relatório de mil novecentos e setenta e três.

Apesar de tudo termos feito no sentido de minimizar a situação, verifica-se que o RESULTADO DO EXERCÍCIO é negativo de ESC. 68.897\$30 (SESSENTA E OITO MIL OITOCENTOS E NOVENTA E SETE ESCUDOS E TRINTA CENTAVOS), pois não nos foi possível recuperar o acentuado aumento de despesas com o equivalente aumento de receitas. Proponho que este saldo transite para o exercício seguinte.

Os critérios valorimétricos utilizados nos valores do Inventário são idênticos aos seguidos nos anos anteriores, isto é, preços de factura de acordo com os elementos fornecidos pela Contabilidade.

Concluindo estas nossas considerações, queremos aqui deixar o nosso reconhecimento ao digno Conselho Fiscal pela sua franca e leal colaboração durante as fases difíceis do exercício aqui em aprovação, que sempre nos prestou e bem assim a todos os Colaboradores desta nossa Empresa, pela dedicação e compreensão demonstradas.

Como nada houvesse a tratar mais, foi encerrada esta Reunião, depois de lavrada a presente Acta, que depois de lida e devidamente aprovada, vai ser assinada pelos Administradores.

O Conselho de Administração

António Lopes Monteiro Gonçalves — Presidente
Maria da Conceição Peixoto Loureiro
Eduardo António Loureiro Gonçalves
António de Jesus Loureiro Gonçalves

Balço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL

Bancos	1.154.038\$70	
Caixa	784.644\$70	1.938.683\$40

REALIZÁVEL

Fornecedores	22.755\$00	
Clientes	16.447.684\$20	
Devedores por Orçamento	14.584.090\$00	
Efeitos a Receber	160.000\$00	31.214.529\$20

EXPLORAÇÃO

Materiais de Construção	2.232.440\$30	
Matérias Primas-Madeiras	2.091.696\$80	4.324.137\$10

FIXO

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Máquinas e Acessórios

Valor Original	5.096.866\$50	
Reintegrações	1.428.219\$80	3.668.646\$70

Cofragens

Valor Original	231.298\$50	
Reintegrações	55.401\$90	175.896\$60

Andaimes

Valor Original	904.993\$50	
Reintegrações	272.066\$70	632.926\$80

Ferramentas

Valor Original	58.786\$20	
Reintegrações	20.428\$10	38.358\$10

Utens. Ferr. não Espec.

Valor Original	27.902\$50	
----------------------	------------	--

Viaturas

Valor Original	1.139.018\$50	
Reintegrações	279.801\$40	859.217\$10

Mob. e Máq. Escri.t.º

Valor Original	194.494\$00	
Reintegrações	32.077\$20	162.416\$80

Instalaç. uso Espec.

Valor Original	44.398\$90	
Reintegrações	1.339\$30	43.059\$60

IMOBILIZ. INCORPÓREAS

Gastos Plur. não Iniciais

Valor Original	49.381\$30	
Reintegrações	49.381\$30	—\$ —\$

SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

Resultado do exercício		68.897\$30
------------------------------	--	------------

PASSIVO

DE FUNCIONAMENTO

Fornecedores	4.756.296\$60	
Clientes	5.780.229\$00	
Organismos Oficiais	45.067\$90	
Imposto de Transacções	16.563\$00	
Obras Orçamentadas	20.604.549\$30	
Efeitos a Pagar	9.323.511\$20	40.526.217\$00

SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA

INICIAL

Capital		2.000.000\$00
---------------	--	---------------

ACUMULADA

Reservas

Reserva Legal	31.424\$20	
Reserva Especial	597.030\$00	628.454\$20

O Técnico de Contas

Joaquim Domingues de Almeida

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Lopes Monteiro Gonçalves — Presidente
Maria da Conceição Peixoto Loureiro
Eduardo António Loureiro Gonçalves
António de Jesus Loureiro Gonçalves

Mapa da conta de exploração geral referente ao exercício de 1974

CUSTOS		PROVEITOS	
Consumos	15.677.894\$00	Vendas	28.819.828\$20
Despesas c/ Pessoal	8.139.183\$80	Proveitos Acess.	8.605\$00
Contrib. e Impostos	285.814\$90	Proveitos Financ.	2.643\$80
Serv. Fornec. Alheios	2.508.036\$90	Resultado da Exploração Geral	2.913\$10
Transportes Desloc.	423.675\$70		
Desp. Gerais Admín.	116.802\$00		
Encargos Financ.	584.455\$60		
Dotações p.º Reint.	1.098.127\$20		
	28.833.990\$10		28.833.990\$10
	=====		=====

Parecer do Conselho Fiscal

Aos vinte e dois dias de Março de mil novecentos e setenta e cinco pelas dezoito horas, na Sede social da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ANTÓNIO MONTEIRO, SARL., reuniu o seu CONSELHO FISCAL, sob a Presidência do Snr. Doutor Armando Pereira do Vale Miranda, secretariado pelos Senhores Arquitecto António Maria Lobo de Vasconcelos Corte Real e Joaquim Domingues de Almeida.

Aberta a sessão procedeu-se à verificação do movimento referente ao quarto e último trimestre do ano findo, que depois de devidamente analisado, encontrou-se em perfeita ordem. Seguidamente efectuou-se a análise aos custos e respectivos valores do Inventário, em que os critérios valorimétricos adoptados são os mesmos dos anos transactos e estão de acordo com o preceituado pela Lei.

Seguiu-se a análise e apreciação do RELATÓRIO E CONTAS referentes ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro, apresentado pelo Conselho de Administração, finda a qual depois da troca de impressões foi redigido o seguinte:

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas — De acordo com a Lei e estatutos, este Conselho Fiscal vai submeter à aprovação da ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA o seu RELATÓRIO E PARECER referente ao RELATÓRIO E CONTAS elaborado pelo Conselho de Administração.

1) — Foram devidamente examinados os documentos atrás referidos que nos foram entregues dentro do prazo legal, os quais estão elaborados de acordo com o plano da Contabilidade, sendo de realçar encontrarem-se de fácil análise, dada a sua disposição.

2) — Este Conselho Fiscal reuniu normalmente todos os trimestres, tendo procedido à verificação e extensão dos valores de Caixa e seus documentos, que sempre encontramos na devida ordem.

3) — Procedeu-se igualmente à verificação do Inventário Físico quer dos seus valores, quer dos respectivos controlos, os quais encontramos na devida ordem. Os seus valores, dos diversos materiais e madeiras, são preços de factura e de acordo com os valores da Contabilidade.

4) — Verificamos mais uma vez a boa colaboração dada por todos os serviços que nos facilitou a nossa missão. Em face do exposto somos de:

PARECER

1) — Que seja aprovado o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS apresentados pelo Conselho de Administração.

2) — Que seja aprovada a proposta do Conselho de Administração para que o saldo negativo do exercício transite para o ano seguinte:

3) — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, como estímulo para os trabalhos e preocupações do ano findo, dadas as dificuldades surgidas e das quais nos fomos dando conta ao longo dos meses.

4) — Que seja aprovado um voto de reconhecimento a todo o Pessoal da Empresa pela colaboração e lealdade demonstradas durante o exercício findo.

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada esta sessão, depois de elaborada a presente acta que foi lida e seguidamente aprovada e vai ser assinada.

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda — Presidente
Arqt.º António Maria Lobo de Vasconcelos Corte Real
Joaquim Domingues de Almeida

Segunda publicação, no Jornal de Barcelos, N.º 1300, em 12 de Junho de 1975.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELLOS

Anúncio

Pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de ACÇÃO SUMARIA em que são autores JOSÉ DA COSTA CARVALHO e mulher ROSA FERREIRA FERNANDES, lavradores, da freguesia de Carreira São Miguel, desta comarca, e Réus JOAQUIM COSTA CARVALHO e mulher MARGARIDA VILAÇA GOMES, lavradores, da mesma freguesia de Carreira São Miguel, e ANTÓNIO CAMPOS DA ROCHA e mulher JÚLIA DA SILVA RODRIGUES, ele comerciante e ela doméstica, da freguesia de Cambezes, correm éditos de 30 dias, a contar, da data da segunda publicação deste anúncio, citando o Réu JOAQUIM COSTA CARVALHO, ausente em parte incerta da França, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual os Autores pedem que os Reus sejam condenados:

a) Retirarem de sobre o prédio dos Autores (Casa torre e junto terreno de horta, no lugar de Reimonde, freguesia de Carreira) e para além da linha divisória do prédio dos Reus a beirada do seu telhado, por forma a respeitar o direito de propriedade dos Autores;

b) A colocar um caleiro ou algeroz na beirada poente do seu telhado para evitar que, por esse modo ou por outro, goteje a menos de 50 cm. do prédio dos Autores;

c) Nas custas, selos e procuradoria.

Barcelos, 28 de Maio de 1975.

O Juiz de Direito,

António Luis Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão da 1.ª Secção,

António Amaral Neiva



Forge

OCULISTA

TÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELLOS

MISSAS AOS DOMINGOS

7.30 — Igreja Matriz
9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9.30 — Igreja S. José
10.00 — Igreja do Hospital
10.00 — Santuário da Franqueira
10.30 — Igreja do Terço
11.00 — Igreja Matriz
12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12.00 — Igreja de Santo António
15.00 — Igreja do Terço
19.00 — Igreja Matriz

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELLOS

O ASSALTO à Rádio Renascença

(Continuação da 1.ª página)

vista de alguns deles com o Ministro da Comunicação Social (21/5).

5—Entretanto, os trabalhadores da Rádio Renascença, no Porto, por não terem tido, prévio conhecimento da citada conferência de Imprensa decidiram não transmiti-la e após a ocupação dos estúdios e o assalto ao centro emissor de Benfica, cortaram a ligação com Lisboa, passando a transmitir programação própria.

6—Este ataque e violenta ocupação da Emissora Católica Portuguesa (Lisboa) deixou perplexos a maioria dos seus trabalhadores, a Igreja e o Conselho de Gerência, porquanto:

a) Em reunião efectuada no dia 26, com o tenente-coronel Alcides de Oliveira (membro da Comissão mista designada em 27/3 para assegurar a programação normal da Rádio Renascença), o Conselho de Gerência alertou-o para a necessidade urgente de garantir a defesa e protecção das instalações da Rádio Renascença.

b) No dia 27, por volta das 17.30 horas, face à constante repetição de um comunicado dos trabalhadores dos estúdios de Lisboa, foi novamente chamada a atenção do tenente-coronel Alcides de Oliveira para a gravidade do que se estava a passar.

c) Simultaneamente com a diligência anterior, do Patriarcado de Lisboa era pedido à PSP e ao COPCON a necessária protecção para as instalações (estúdios e emissores) da Rádio Renascença, em Lisboa.

d) Na iminência do assalto, os próprios trabalhadores do centro emissor de Benfica apelaram insistentemente para a protecção do COPCON.

7—Cerca das 23 horas desse dia 27, o Conselho de Gerência, tendo tomado conhecimento do assalto e ocupação dos emissores, contactou imediatamente com o COPCON pedindo a sua intervenção. Foi respondido que só poderia actuar por instruções do Ministro da Comunicação Social.

8—Contactado o Ministro da Comunicação Social, por volta das 23.30 horas, foi o Conselho de Gerência informado, que já, momentos antes, tinha dado instruções ao COPCON no sentido de desalojar rapidamente os assaltantes.

9—Imediatamente se voltou a contactar o COPCON a fim de os informar da conversa já havida com o Ministro da Comunicação Social e perguntar quando é que o Conselho de Gerência podia deslocar-se para os emissores.

10—Face às respostas consideradas evasivas do COPCON, o Conselho de Gerência, acompanhado da quase totalidade dos produtores independentes (com quem tinha tido uma reunião algumas horas antes), dirigiu-se à sede do COPCON, no Alto do Duque, onde entregou um memorando sobre a situação e exigiu a imediata expulsão dos assaltantes, de acordo com a determinação do Ministro da Comunicação Social.

11—Ao fim da tarde do dia 28, e mantendo-se a situação, os traba-

lhadores da Rádio Renascença, em Lisboa, com excepção dos 20 que ocupavam a estação, dirigiram-se ao COPCON manifestando o seu repúdio pela operação desencadeada, a qual punha em perigo a estabilidade da Empresa e a sua própria subsistência.

12—Dado o impasse da situação, a nível de Lisboa, e após contactos entre o Conselho de Gerência, os produtores independentes e os trabalhadores da RR, no Porto, julgou-se conveniente que um dos produtores juntamente com dois trabalhadores, de Lisboa, se deslocassem ao Porto a fim de, através dos microfones da RR, nessa noite de 28 para 29, explicarem aos ouvintes o desenrolar dos acontecimentos. Durante a emissão verificou-se um início de confrontação entre grupos de civis que se reuniram à porta do edifício onde está instalada a RR, no Porto que foi sanada por intervenção da P.M.. Ao mesmo tempo, eram recebidas de todo o País numerosas mensagens de apoio e simpatia e ofertas de auxílio para defesa das instalações.

13—Ao longo destes dias, realizaram-se várias diligências e a diferentes níveis, em ordem a resolver o problema, as quais continuaram sem qualquer efeito visível.

14—Na madrugada do dia 31, por forças do COPCON e sob mandato da Comissão de Inquérito ao 11 de Março, foram presos os trabalhadores do Centro Emissor, de Benfica: Máximo Marques, Manuel Diogo e Vítor Diogo, os quais juntamente com os seus colegas se tinham oposto ao assalto àquele centro.

15—Face à gravidade desta atitude por parte das autoridades, imediatamente o Conselho de Gerência entrou em contacto com as entidades susceptíveis de intervir no processo: COPCON, Comissão de Inquérito ao 11 de Março e Ministério da Comunicação Social.

16—Por sua vez, ao princípio da tarde do dia 31, o Cardeal-Patriarca, acompanhado do Arcebispo de Mililene, teve uma entrevista com o General Otelo Saraiva de Carvalho, tendo este informado que se limitava a cumprir ordens do Almirante Rosa Coutinho.

17—Entretanto, no dia 2 de Junho, após porfiadas diligências realizadas pelo Conselho de Gerência são postos em liberdade, cerca das 17 horas, os 3 trabalhadores da RR, que se encontravam detidos em Caxias.

Na manhã desse dia tinha o referido Conselho sido informado pela Comissão de Inquérito ao 11 de Março que a detenção fora originada por denúncia e que concluídas as averiguações estavam completamente ilibados.

Estamos perante uma ofensiva clara no sentido de retirar à Igreja a possibilidade de fazer chegar a sua voz aos mais diferentes sectores da população portuguesa.

Por isso perguntamos:

1—A quem interessa e quem está empenhado em silenciar a força da luta da Igreja pela verdade, pela justiça, pela liberdade?

2—Qual a representatividade de cerca de 20 trabalhadores (dos estúdios de Lisboa) para um total de uma centena que exercem a sua actividade na RR?

3—Como se explica a passividade das autoridades perante repetidos avisos do que se poderia vir a passar e após o assalto e ocupação dos estúdios e centro emissor de Lisboa da RR?

4—Nestas circunstâncias, como fazer a distinção entre o «oportunismo» da denúncia caluniosa agora efectuada para a prisão dos três trabalhadores e o facto de se terem oposto ao assalto ao centro emissor, de Benfica?

5—Quando tencionam as autoridades competentes desalojar os assaltantes e devolver à Igreja Católica os Estúdios e Emissores de Lisboa da RR?

Lisboa, 2 de Junho de 1975

O Conselho de Gerência da R.R.

ANDANÇAS por Terras da Pátria

(Continuação da 1.ª página)

que conhecemos e admiramos há muito tempo pelo seu labor constante e proffico. Trata-se do Dr. Ernesto de Oliveira, o qual continua a publicar e difundir dentro e fora de fronteiras publicações do maior interesse e acuidade para todos os que querem conhecer a Lei e as suas incidências sobre a Comunidade, hoje mais do que nunca interessada em evoluir em todos os aspectos. Entre outras o destacado editor e advogado já visado trouxe a lume «Sumários Jurídicos» — compilação de doutrina e jurisprudência nos Tribunais comuns especiais, «Arrendamento Rural» «Informação e Sumários das Leis» e «Seguro Obrigatório da Responsabilidade Civil Automóvel». Tarefa igualmente de muita importância, desta feita no sector da educação e ensino, é facultada a todos os interessados pelo Centro de Instrução Técnica, de Lisboa, o qual proporciona a todos os interessados cursos de contabilidade, francês, inglês electrónico, rádio e TV, televisão, desenho técnico, cultura geral, corte e confecção. Cursos que interessam ao comum dos mortais, têm também lugar assegurado numa sociedade que evolui de dia para dia.

Focando agora as actividades do Vinho do Porto e Conservas de Peixe, dois sectores da maior importância económica e social para todos nós, verificamos através dos comunicados das entidades orientadoras, Instituto do Vinho do Porto e Secretaria de Estado das Pescas, que as vendas em 1974 totalizaram quanto ao vinho do Porto 476 895 l. e as conservas de peixe cerca de 31 milhões de kg. Ainda no ramo editorial, sector da maior importância para difundir ideias e ajudar os povos a traçar o rumo mais concomitante com as suas concepções políticas, religiosas, sociais, culturais e económicas evidenciamos as tarefas Imprimarte — Publicações e Artes Gráficas S.A.R.L., onde pontifica a D. Beatriz Dantas, como Chefe Sec. Atend. a Assinantes, a quem agradecemos as listas telefónicas alusivas ao Porto, Lisboa Centro e Sul, Publicações Dom Quixote, a qual acaba de trazer a lume o seu catálogo de excelentes obras, destacando-se pela sua importância «A Maçonaria Portuguesa e o Estudo Novo», «Os Caminhos do Prazer» e «Poemas Políticos», bem como o Guia Geral de Caminhos de Ferro, que se publica no Porto sob a direcção do senhor A. Oliveira, publicação que cumpre um papel de maior importância para todos os que viajam por caminhos de ferro e por outras vias sector igualmente de importância social e económica que não é necessário certamente encarecer é o que se relaciona com a Habitação e Turismo, os quais importa incrementar cada vez mais, pelo que felicitamos os dirigentes e outros obreiros da Tervalbe-turística do Vale Boeiro, a qual tem feito obra do maior alcance social e acuidade, contribuindo para o progresso do País e proporcionando casas e moradias para todos os interessados, sendo de por em destaque e requinte com que são feitas, pois contam com divisões diversas e ainda piscinas para adultos e crianças garagem, sala de convívio, etc. Aludimos por ultimo a várias notícias insertas na imprensa nacional e estrangeira, destacando-se pela sua acuidade o agravamento das condições de segurança em Angola, onde os Movimentos que reivindicam esta colónia portuguesa não se entendem, visita do Presidente General Costa Gomes a França saída do jornal do Caso da República para relatar as arbitrariedades cometidas contra a sua direcção e redacção a qual mereceu do signatário a maior confiança, como sucede aliás com todos os que sabem ver as coisas tal como são e não pelo prisma que políticos com interesse inconfessáveis lhe atribuem; economia, agro-pecuária etc.

João Correia

CASA DO POVO DE MILHAZES

Concurso

Está aberto concurso para preenchimento do lugar de 3.º escriturário na Casa do Povo de Milhazes — Barcelos, pelo período de 20 dias a contar de 26/5/75.

Só podem concorrer indivíduos com mais de 18 anos e com o 2.º ciclo Liceal ou equivalente.

As condições do concurso estão patentes na Sede do Organismo dentro das horas de expediente.

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcides de Faria» e em Fão-Espesinde — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras preferiam os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

O Parlamento Cristão

No dia 17 de Abril passado, data da reabertura dos trabalhos do Parlamento de França, o Cardeal Marty, Arcebispo de Paris, celebrou Missa, na basílica de Santa Clotilde para os deputados presentes. Após uma breve apresentação dos problemas do mundo que vivemos, chamou a atenção para a necessidade de o parlamentar, mais do que aceitar e ser simples gestor deste mundo,

realizar a sua missão de verdadeiros profetas na denúncia das injustiças e da mentira.

«A vossa principal responsabilidade, de parlamentares cristãos, disse, é não gerir a plano legislativo uma sociedade fechada, mas sim formular objetivos positivos que mobilizem os homens e construam unidade. Não basta tratar os males sociais ou familiares, é necessário dinamizar as existências; é necessário servir a promoção e o progresso humano; é necessário dar a cada um as condições da sua felicidade.

Por isso, vos peço para trabalhar incansavelmente na elaboração de uma positiva política familiar..., mesmo que a opinião pública não esteja preparada para a acolher.

Por isso, vos peço para manterdes todo um esforço positivo empreendido em ordem a reinventar um mundo profissional no qual o homem se sinta feliz em viver, seja francês ou imigrante.

Por isso, vos peço que traveis um combate no sentido de realizar uma melhor e maior justiça e uma real igualdade social.»

J. M.

Vendem-se

Caixas para fruta desmontadas ou montadas.
Paletes desmontados ou montados.

Trata: Manuel de Freitas Lopes & C. L. — Telef. 33034 — TOMAR.

Janela ou espelho?

Um homem a quem a riqueza tinha endurecido o coração e que se sentia infeliz foi um dia consultar um sábio na esperança de encontrar a alegria. O sábio disse-lhe:

— «Olha por esta janela e diz-me o que vês».

— «Vejo homens, na rua, que vão e vêm».

Então o sábio colocou diante dele um espelho e disse-lhe:

— «Olha por este espelho e diz-me o que vês».

O homem prosseguiu:

— «Vejo-me a mim próprio».

— «E já não vês os outros?»

«Repara que a janela e o espelho são feitos da mesma matéria prima: o vidro. Mas o espelho como leva uma camada de prata por trás, não te deixa ver mais nada senão a ti próprio enquanto, através do vidro transparente da janela, vês os outros.

Lamento ter de comparar a estas duas espécies de vidro. Enquanto pobre vês os outros e tinhas compaixão deles. Coberto de prata não te vês senão a ti próprio.

Precisas de raspar esse revestimento de prata para que, de novo, possas ver os outros».

António Miranda de Andrade

Terça-feira próxima, dia 17 de Junho, passa o seu aniversário natalício o nosso dedicado amigo e conceituado barcelense, Sr. António Miranda de Andrade, digno Ajudante da Conservatória do Registo Predial e devoto amigo de JORNAL DE BARCELOS, a que dedica o melhor do seu carinho, pelo que, em retribuição cordial lhe desejamos boa saúde, para continuar a fazer muitos anos mais, em companhia da sua prezada Família.